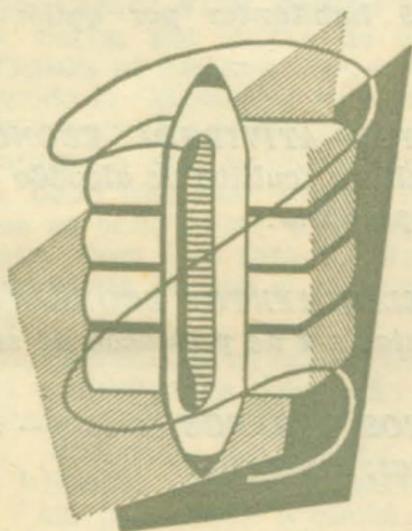


# PORTALEGRE

---

Rio Grande do Norte



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# PORTALEGRE

---

## Rio Grande do Norte

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — *Area: 546 km<sup>2</sup>; altitude: 635 m; temperatura média em °C: das máximas: 28; das mínimas: 23; compensada: 23,5; precipitação anual: 664,9 mm*
  
- ☆ *POPULAÇÃO* — *10 454 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 19 habitantes por quilômetro quadrado.*
  
- ☆ *PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA* — *Agricultura (cultivo de algodão e mandioca) e pecuária.*
  
- ☆ *ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS* — *18 varejistas e 4 de prestação de serviços.*
  
- ☆ *ASPECTOS URBANOS (sede)* — *53 ligações elétricas; 2 pensões.*
  
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — *21 unidades de ensino primário fundamental comum.*
  
- ☆ *FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1954 (em milhares de cruzeiros)* — *receita arrecadada total — 737; receita tributária — 85; despesa realizada — 722.*
  
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — *10 vereadores em exercício; 3 600 eleitores inscritos.*

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**P**ORTALEGRE é uma das mais antigas povoações do Rio Grande do Norte. A primeira tentativa de devassamento do território remonta ao século XVII. Em 1684, MANUEL NOGUEIRA penetrou na região, fincando dormentes na terra para garantir sua propriedade. Admitem alguns que, por essa razão, a serra existente no atual Município passou a chamar-se serra dos Dormentes. Apesar de MANUEL NOGUEIRA haver falecido em 1715, antes de obter do governo concessão das terras, estas continuaram em poder dos descendentes do desbravador. Quinze anos depois, D. MARGARIDA DE FREITAS, filha de MANUEL NOGUEIRA, casada com CARLOS VIDAL BORROMEU, começou a firmar-se em seus domínios.

Em 1750, CARLOS VIDAL herdou a sesmaria situada na Serra, por morte de seu irmão, CLEMENTE GOMES DE AMORIM. Pouco tempo depois, adoecendo D. MARGARIDA DE FREITAS, CARLOS VIDAL BORROMEU fez promessa a Santa Ana, com esperança de seu restabelecimento. Em vista disso, doou duzentas braças de terra e mandou que se construísse uma capela dedicada à Santa. Com êsse fato, a serra onde se situava a sesmaria passou a chamar-se serra de Santana.

Em 1761, entretanto, os criadores do Apodi, julgando-se prejudicados pela ação dos indígenas, pediram a retirada dos aborígenes para outro lugar. Atendidos na petição, foi designado o juiz MIGUEL CARLOS CALDEIRA DE PINA CASTELO BRANCO para levar a efeito a medida. Escolhido o local onde deveriam ficar os silvícolas, a 8 de dezembro foi erigida a vila de Portalegre.

Conta a tradição que ao chegar ao cimo da serra, descortinando belo panorama, CASTELO BRANCO pronunciou esta frase: — É uma porta alegre do sertão! —, daí se originando o topônimo. Segundo alguns autores, porém, é desprovida de autenticidade a assertiva. Há outra hipótese plausível: o nome Portalegre seria proveniente de uma vila do Alentejo. Tanto parece ser verdade que algumas das mais antigas povoações existentes na então Capitania do Rio Grande do Norte tiveram nomes de vilas pertencentes àquela província portuguesa. Essa hipótese, aventada por ANTONIO SOARES, é confirmada por LUÍS DA CÂMARA CASCUDO.

A coexistência pacífica de brancos e índios não foi possível na vila recém-criada. Quando em 1817 se desencadeou a revolução republicana, foi movida tenaz perseguição aos indígenas, que se refugiaram nos sertões cearenses. Mas voltaram sete anos depois, travando luta com os habitantes da vila.

A vila de Portalegre teve atuação destacada nos acontecimentos da História do País: assim foi na citada Revolução de 1817 e nos movimentos da Independência e da Abolição.

Segundo a divisão administrativa vigente a 31 de dezembro de 1954, o Município de Portalegre é constituído de 3 distritos: Portalegre, Francisco Dantas e Rodolfo Fernandes.

## POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO do Município atingia em 1.º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 10 454 habitantes.

Na mesma data, a população da cidade (quadros urbano e suburbano do Distrito-sede) alcançava 775 habitantes.

### Localização da população

O MUNICÍPIO de Portalegre compreendia, naquela data, apenas um distrito, da sede:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade.....	775	7,41
Quadro rural.....	9 679	92,59
<b>TOTAL.....</b>	<b>10 454</b>	<b>100,00</b>

De acôrdo com os dados do Serviço Nacional de Recenseamento, 93% da população do Município localiza-se no quadro rural e apenas 7% na cidade. Em todo o Estado do Rio Grande do Norte, 74% da população localiza-se no quadro rural.

## PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" nas atividades da população local (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	2 913	2 894	19
Indústrias extrativas.....	2	2	—
Indústrias de transformação.....	22	18	4
Comércio de mercadorias.....	57	57	—
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	—	—	—
Prestação de serviços.....	98	29	69
Transportes, comunicações e armazenagem..	3	3	—
Profissões liberais.....	2	1	1
Atividades sociais.....	25	5	20
Administração pública, Legislativo, Justiça..	10	10	—
Defesa nacional e Segurança pública.....	8	8	—
Atividades domésticas não remuneradas e ati- vidades escolares discentes.....	3 508	288	3 220
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não de- claradas.....	3	2	1
Condições inativas.....	437	232	205
<b>TOTAL.....</b>	<b>7 088</b>	<b>3 549</b>	<b>3 539</b>

Por motivos óbvios, do total de 7 088 pessoas é conveniente sejam subtraídos os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 3 948 pessoas). Resultam 3 140. As 2 913 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam cêrca de 93% sôbre êsse último total, sendo nítida a predominância dêsse ramo.

Convém assinalar que, apresentando-se a produção florestal do Município com algum relêvo (em 1954, quase atingiu 1 milhão de cruzeiros), provâavelmente muitos habitantes que declararam exercer a principal atividade no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" exerciam-na, efetivamente, nas "indústrias extrativas".

### Agricultura, pecuária e silvicultura

COMO se vê, o ramo principal da atividade econômica de Portalegre é o da "agricultura, pecuária e silvicultura".

A população do Município dedica-se ao cultivo do algodão e da mandioca e à pecuária, na qual se destacam, quanto ao valor, o rebanho suíno e o mular.

No conjunto dos estabelecimentos agropecuários recenseados em Portalegre, a área em matas é aproximadamente o triplo da área em pastagens e pouco mais de 15 vezes a área cultivada.

De acôrdo com o Serviço de Estatística da Produção, em 31 de dezembro de 1953, existiam em Portalegre 9 200 cabeças de bovinos, 1 200 de eqüinos, 2 200 de asininos e 2 300 de muares. Do gado menor, contavam-se 8 100 cabeças de suínos, 13 400 de ovinos e 11 500 de caprinos. O valor total da população pecuária era estimado em 31 980 milhares de cruzeiros.

Segundo o mesmo Serviço, em 1953 o valor referente às principais culturas foi de 6 544 milhares de cruzeiros, representando 0,9% sobre o total da produção do Estado, que atingiu 748 875 milhares de cruzeiros.

Os principais produtos agrícolas de Portalegre, segundo o valor da produção, em 1953, são os seguintes (dados do Serviço de Estatística da Produção):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Algodão.....	2 421	37,00
Mandioca.....	1 843	28,16
Cana-de-açúcar.....	826	12,62
Manga.....	480	7,33
Arroz em casca.....	280	4,28
Banana.....	180	2,75
Feijão.....	142	2,17
Batata-doce.....	128	1,96
Milho.....	120	1,84
Outros.....	124	1,89
<b>TOTAL.....</b>	<b>6 544</b>	<b>100,00</b>

Como se vê, o algodão e a mandioca representam cerca de 65% do valor da produção agrícola do Município.

As demais culturas têm pequena importância na economia local.

A produção de algodão e mandioca teve o seguinte desenvolvimento no período 1949/53, segundo o Serviço de Estatística da Produção:

ANOS	ALGODÃO		MANDIOCA	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	(Valor) (Cr\$ 1 000)
1949.....	578	1 928	7 500	1 125
1950.....	630	2 940	13 220	2 115
1951.....	141	1 410	5 800	1 624
1952.....	459	2 754	4 800	1 440
1953.....	383	2 421	5 760	1 843

No quinquênio considerado, a quantidade produzida de algodão apresenta ritmo decrescente; também a da mandioca tem declinado, apesar da elevada produção do ano de 1950.

Em 1953, os preços médios do algodão (6 321 cruzeiros por tonelada) e o da mandioca (320 cruzeiros por tonelada) praticamente duplicaram em relação aos correspondentes de 1949.

### Produção florestal

ENTRE os municípios do Rio Grande do Norte, Portalegre ocupou, em 1954, posição de relêvo quanto ao valor da produção de madeira: 775 milhares de cruzeiros, correspondentes a 1 600 m<sup>3</sup> de madeira (estimativa do Serviço de Estatística da Produção). De acordo ainda com o mesmo Serviço, no ano em referência, o Município produziu 20 000 m<sup>3</sup> de lenha, no valor de 600 milhares de cruzeiros.

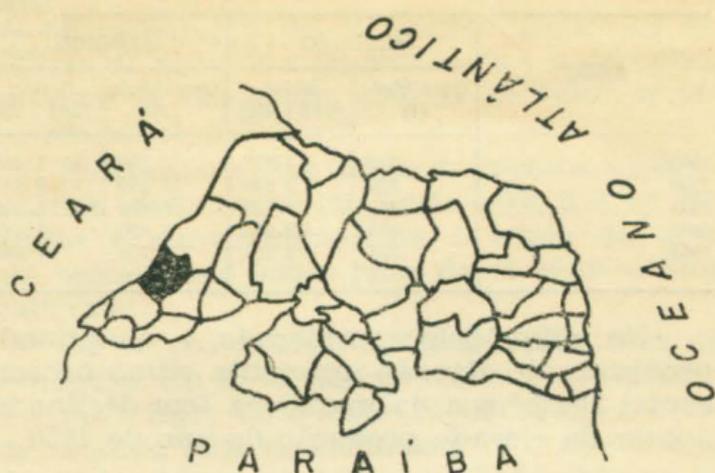
### MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO de Portalegre liga-se às cidades vizinhas e às capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transporte:

*Apodi* — 1) Misto: a) a cavalo até Dormentes: 3 km; b) rodoviário: 60 km.

*Martins* — 1) Misto: a) a cavalo até Vertentes: 9 km; b) rodoviário: 9 km.

*Pau dos Ferros* — 1) Misto: a) a cavalo até Fazenda Jacu: 15 km; b) rodoviário: 21 km.



**Capital Estadual** — 1) Misto: a) a cavalo até Dormentes: 3 km; b) rodoviário: 416 km. ou: a) rodoviário até Mossoró: 150 km; b) aéreo: 243 km. ou: a) rodoviário até Angicos: 209 km; b) ferroviário (Estrada de Ferro Ceará-Rio Grande do Norte): 194 km.

**Capital Federal** — Até Natal, vias já descritas; daí ao DF: 1) Marítimo: 2 356 km; 2) Aéreo: 2 168 km; 3) Rodoviário, via Feira de Santana BA: 2 982 km; 4) Misto: a) rodoviário até Mossoró: 150 km; b) aéreo: 2 411 km.

## COMÉRCIO LOCAL

As vendas de mercadorias dos estabelecimentos varejistas em 1949 atingiram no comércio de Portalegre a modesta cifra de 932 milhares de cruzeiros, segundo o Censo Comercial de 1950 (dado preliminar). Esse valor representava, aproximadamente, 0,5% do valor das vendas do comércio varejista do Município de Natal e 0,2% do correspondente valor para o Estado do Rio Grande do Norte.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Portalegre quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	2 791	39,38
Não sabem ler e escrever.....	4 261	60,11
Sem declaração.....	36	0,51
<b>TOTAL</b> .....	<b>7 088</b>	<b>100,00</b>

Como se verifica, 39% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

Ao Estado corresponde a percentagem de 27%.

### Ensino primário

A TABELA a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição de Portalegre no Estado do Rio Grande do Norte, quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado do Rio Grande do Norte	Município de Portalegre
Números absolutos		
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º VII-1950.....	200 210	2 415
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950).....	1 209	37
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950).....	73 179	1 969
Números relativos		
Pessoas de 7 a 14 anos por unidade escolar....	165,60	65,27
% da matrícula geral sobre pessoas de 7 a 14 anos	36,55	81,53
Pessoas matriculadas por unidade escolar.....	60,53	53,22

Os confrontos estabelecidos (fontes: Serviço Nacional de Recenseamento e Serviço de Estatística da Educação e Cultura) devem ser entendidos com certas ressalvas, a começar pela idade escolar arbitrariamente limitada na faixa de 7 a 14 anos.

Se tôdas as pessoas de 7 a 14 anos frequentassem a escola, a cada unidade escolar corresponderiam 65 alunos em Portalegre e 166 em todo o Estado. Na realidade, o número de pessoas matriculadas por unidade escolar, em Portalegre, é de 53 (ao Estado corresponde um coeficiente de 61 pessoas por unidade escolar).

A quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 82% em Portalegre, contra 37% no Estado do Rio Grande do Norte (percentagem da matrícula geral sobre pessoas de 7 a 14 anos).

## FINANÇAS PÚBLICAS

**P**ARA o período 1950/54 são os seguintes os dados disponíveis sobre finanças do Município de Portalegre (Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1950.....	331	75	309	+ 22
1951.....	442	82	260	+ 182
1952.....	423	71	759	- 336
1953.....	807	104	514	+ 293
1954.....	737	85	722	+ 15

A arrecadação da receita estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1950/54 (Inspetoria Regional de Estatística Municipal):

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)	
	Estadual	Municipal
1950.....	79	331
1951.....	95	442
1952.....	135	423
1953.....	118	807
1954.....	206	737

## DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

**O** MUNICÍPIO de Portalegre está situado na zona oeste do Estado do Rio Grande do Norte.

A principal serra de seu território é a de Portalegre, no cimo da qual está situada a cidade. Banha o Município o rio Apodi ou Mossoró.

Dentre os pontos pitorescos do Município destacam-se a fonte da Bica, de água potável, e que dista aproximadamente 400 metros da cidade; a fonte do Brejo, a respeito da qual correm algumas lendas, e a queda d'água denominada "Pinga", no riacho da Bica.

Tratando-se, como já foi visto, de uma das mais antigas localidades do Rio Grande do Norte, as manifestações populares em Portalegre apresentam aspectos sobremaneira interessantes. São dignas de nota, por exemplo, as festas juninas. A chamada "dança de São Gonçalo", que era uma curiosa tradição, hoje não se realiza mais.

Em Portalegre está situada uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o esboço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

Presidente: Elmano Cardim

Secretário-Geral: Waldemar Lopes

### COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1 — ILHÉUS. 2 — ITABUNA. 3 — TERRITÓRIO DO GUAPORÉ. 4 — TERRITÓRIO DO RIO BRANCO. 5 — PELOTAS. 6 — CAMPOS. 7 — SOROCABA. 8 — NOVA IGUAÇU. 9 — CAMPINAS. 10 — CAMPINA GRANDE. 11 — MARÍLIA. 12 — RIBEIRÃO PRÊTO. 13 — BOTUCATU. 14 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. 15 — ARACAJU. 16 — BENTO GONÇALVES. 17 — SÃO GONÇALO. 18 — ALAGOINHAS. 19 — MACEIÓ. 20 — PARANAGUÁ. 21 — JAGUARÃO. 22 — BAJÉ. 23 — DIAMANTINA. 24 — VITÓRIA DA CONQUISTA. 25 — ITAPORANGA. 26 — ITAJAÍ. 27 — CAÇAPAVA. 28 — PETRÓPOLIS. 29 — NOVA FRIBURGO. 30 — PÃO DE AÇÚCAR. 31 — LAJES. 32 — PARNAÍBA. 33 — PASSO FUNDO. 34 — MURIAÉ. 35 — TERRITÓRIO DO AMAPÁ. 36 — PIRACICABA. 37 — JEQUIÉ. 38 — PORTALEGRE. 39 — MARACANÃ. 40 — MONTES CLAROS.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos seis dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco.*